

# Jovens de 16 anos terão direito a voto

BRASÍLIA — Menor a partir dos 16 anos poderá, se quiser, votar nas eleições de novembro. Ontem, com o apoio de 355 Constituintes, o plenário aprovou o voto facultativo para os adolescentes com esta idade, sob aplausos de cerca de 600 jovens que ocuparam as galerias.

A emenda — que recebeu 98 votos contrários e 38 abstenções — estabelece que o alistamento eleitoral e o voto são obrigatórios para maiores de 18 anos e facultativos para os analfabetos, maiores de 70 anos e menores a partir de 16 anos.

Aos 82 anos, retornando às suas atividades na Constituinte depois de vários dias de ausência por motivos de saúde, o Senador Afonso Arinos (PFL-RJ) subiu à tribuna para defender a proposta encabeçada pelo Deputado Hermes Zanetti (PMDB-RS).

— E o coroamento, a alegria, o conforto. É um prêmio poder, ao término da minha vida política, defender esta emenda de interesse de toda essa garotada que está nas galerias — disse Arinos.

O Senador afirmou que os menores de 16 anos têm hoje maturidade suficiente para votar. Citou a si próprio como exemplo de conscientização, pois entrara para a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro com esta idade.

Observado atentamente a um metro de distância pelo Deputado Cunha Bueno (PDS-SP), Afonso Arinos usou seu último argumento em defesa da emenda: disse que tinha à sua frente "um conservador por excelência, um monarquista, que se esquecia de um momento histórico" — a tradição no Brasil é de 15 anos para o Imperador, e não de 16 anos (numa referência ao episódio da decretação da maioridade de Dom Pedro II). En-



Nas galerias, muitos jovens comemoram a decisão dos constituintes

tusiasmado, ergueu os braços e gritou:

— Então, vamos aprovar o voto aos 16 anos!

Ainda sob os aplausos do plenário para Arinos, o Deputado Tito Costa (PMDB-SP) subiu à tribuna para atacar a emenda.

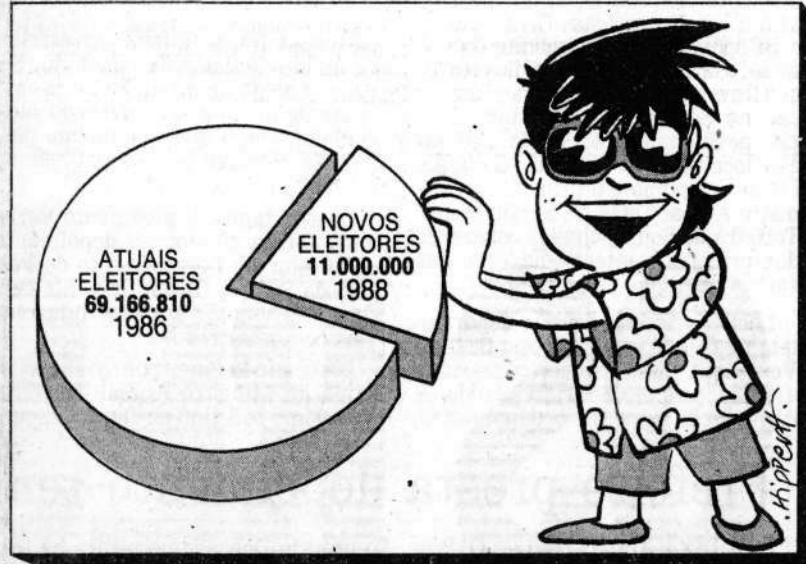
— Se aprovada, teremos o absurdo de ver elegível um menor que não pode casar sem a autorização dos

pais — disse Tino.

O Deputado chamou ainda a atenção do plenário para que não votasse sob o impacto da emoção causada pelo discurso de Afonso Arinos.

A emenda foi defendida depois pelo Deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) e contestada pelo Deputado Arnaldo Martins (PMDB-RO). O Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-

## IBGE: SÃO 11 MILHÕES DE NOVOS ELEITORES



Segundo os dados do Anuário Estatístico do IBGE de 1986, cerca de 11 milhões de jovens serão incorporados ao universo de eleitores nas próximas eleições. Para o últi-

mo pleito, em 1986, estavam cadastrados 69.166.810 eleitores. Com a decisão da Constituinte, mais de 80 milhões de brasileiros irão às urnas em 15 de novembro.

AM), preferiu deixar a questão para a consciência de cada um. Apenas alguns líderes orientaram suas bancadas para a votação: no PMDB, PFL e PTB, questão livre; no PC do B e PDC, votação a favor.

Organizados pela Juventude Socialista, os jovens comemoraram o resultado cantando o Hino Nacional e gritando slogans como "Chegou a nossa vez, voto aos 16". De acordo

com o Deputado Aécio Neves (PMDB-MG), um dos autores da emenda, estima-se que, dos dez milhões de jovens de 16 a 18 anos, cinco milhões participarão das eleições municipais em novembro.

A emenda restabeleceu o texto da Comissão de Sistematização, alterando o do Centro, que defendia o voto facultativo "para os que completarem 18 anos até a data da eleição".

## Cavaliari condena decisão do plenário

O Vice-Presidente da Associação Internacional de Juizes de Menores, Ayrírio Cavaliari, condenou ontem a aprovação do voto para maiores de 16 anos pela Constituinte. Sua crítica fundamenta-se basicamente em um ponto: a ameaça que esta antecipação representa à responsabilidade penal aos 18 anos.

— Já vi e li alguns pronunciamentos segundo os quais se se pode votar aos 16 anos, também se pode ir para a cadeia — afirmou.

Com o conhecimento de quem esteve 11 anos à frente do Juizado de Menores do Rio de Janeiro, Cavaliari entende que o adolescente, aos 16 anos, com raras exceções, ainda não atingiu sua plena capacidade de discernimento. Ele vê outros males na medida, como a invasão política nas escolas de ensino médio.

— Isto também trará dificuldades para muitas famílias por uma natural diversidade de posições políticas. E, o que é mais grave, incentivará uma espécie de invasão das escolas pelos políticos à cata do voto dos jovens — acrescentou.

Para o jurista, a grande conquista dos jovens brasileiros é a responsabilidade penal aos 18 anos, o que representa, segundo Cavaliari, uma nítida opção pela redução em vez da pura e simples punição.

Depois de lembrar que a decisão dos Constituintes choca-se com inúmeras advertências de juizes e educadores, Cavaliari disse não ter visto nenhum progresso na medida.

## Cientistas políticos avaliam a mudança

Na opinião do cientista político Sérgio Abranches, ao contrário do que muitos imaginam, a redução do limite de idade dos eleitores para 16 anos não irá mudar o perfil do eleitorado e nem beneficiar os partidos de esquerda. Segundo ele, esse fenômeno deverá ocorrer somente nas grandes capitais, onde os jovens recebem um volume maior de informações. Já nos estados do norte e nordeste e nos municípios do interior, Abranches acredita que se repetirão "os vícios da política tradicional, com os novos eleitores sendo capturados pelos velhos coronéis".

Sérgio Abranches prevê ainda um elevado índice de abstenção entre os cerca de 11 milhões de novos eleitores, em função do fato desse voto ser facultativo. O cientista disse não acreditar que haja uma mudança na abordagem dos candidatos.

— Todos esperavam que o voto do analfabeto fosse mudar a estratégia das campanhas eleitorais, o que não aconteceu. Hoje, o eleitorado jovem está entre os 18 e os 25 anos. Com essa decisão ele fica apenas um pouco mais abrangente — concluiu.

Em São Paulo, o cientista político Bolívar Lamounier classificou a decisão da Constituinte como "pura perda de tempo e demagogia". Segundo ele, o voto a partir dos 18 anos já está mundialmente consagrado e sua redução em nada vai contribuir para a democracia brasileira.

— O problema da democracia no Brasil não tem nada a ver com o limite de idade para votar. Dezoito anos é uma idade perfeitamente razoável — disse Lamounier.

## TSE alerta para prazo de registro

BRASÍLIA — Os jovens de 16 a 18 anos só poderão votar nas próximas eleições se a nova Constituição for aprovada em tempo hábil para que o registro eleitoral seja feito até 6 de agosto. Pelo Artigo 67º do Código Eleitoral, o registro e a transferência de títulos de eleitor precisam ser feitos até cem dias antes do calendário eleitoral (15 de novembro).

Para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o registro dos novos eleitores não será trabalhoso, devido ao sistema de alistamento por processamento eletrônico.

## Como é a legislação em quatro países

● **ESTADOS UNIDOS** — Os americanos também já baixaram o limite de idade para que um cidadão possa se tornar eleitor. Isso aconteceu através de uma emenda constitucional ratificada em 1º de julho de 1971. Desde então, ao completar 18 anos qualquer pessoa pode votar. Antes, só ia às urnas quem tivesse pelo menos 21 anos.

A mudança foi rápida: levaram-se três meses entre a proposta e a vigência da emenda. Os debates não foram intensos. Tanto que o projeto apresentado pelo Senado foi aprovado por unanimidade. Na Câmara, a idéia também vingou sem dificuldades: 400 a 19.

Em 8 de novembro, os americanos maiores de 18 anos mais uma vez escolherão o seu novo Presidente, como o fazem a cada quatro anos. Há ainda outra diferença entre o processo eleitoral dos EUA e o brasileiro: os eleitores americanos não são obrigados a votar.

● **ITÁLIA** — Pelo Artigo 48º da Constituição, todos os italianos maiores de idade são eleitores. Em 1948, quando a Carta atual entrou em vigor, a maioridade estava estabelecida em 21 anos. Atualmente, o limite é 18 anos. Os definidos como "incapazes civis" não têm direito ao

voto: esquizofrênicos, condenados e os corruptos (casos definidos por lei comum). O voto não é obrigatório, mas é considerado um "dever cívico".

● **ALEMANHA** — Na Alemanha Ocidental, só podem votar maiores de 18 anos. Têm direito a voto os alemães de nascimento ou os descendentes que vivem no exterior. A atual legislação foi definida há 15 anos. Até então, votavam apenas os maiores de 21 anos.

● **FRANÇA** — Os franceses votavam com 21 anos de idade até 1974, quando o ex-Presidente Giscard d'Estaing baixou a maioridade para 18 anos, cumprindo uma promessa eleitoral. Desde então, os jovens têm também o direito de se candidatar a cargos eletivos municipais, regionais e nacionais.

Os adolescentes recém-chegados à maioria demonstram, em geral, grande interesse pelas eleições. Segundo o Governo, eles são maioria na fila de espera do título de eleitor. De acordo com pesquisas, cerca de 600 mil franceses vão às urnas pela primeira vez em abril, quando se escolherá o novo Presidente daquele país.

## Satisfeitos, eles só temem escolher mal

Responsabilidade e maturidade. Pelo menos para quatro adolescentes ouvidos ontem pelo GLOBO, estas foram as palavras através das quais eles procuraram sintetizar o significado da extensão do voto aos jovens a partir dos 16 anos. Se por um lado, foi motivo de orgulho saber que os adultos decidiram finalmente considerá-los responsáveis, por outro, ficou evidente uma preocupação: a de que, por falta de maturidade, muita gente faça bobagem na hora de votar.

Para Elisângela Pinto Dias, 16 anos, residente em Guadalupe, e aluna do curso Técnico de Contabilidade do Colégio Lemos de Castro, em Costa Barros, nem todas as pessoas de sua idade terão maturidade para escolher em quem votar.

— Não é o meu caso — faz questão de dizer, acrescentando que procura acompanhar diariamente os boletins da Constituinte.

Com a possibilidade de votar a partir dos 16 anos, o adolescente terá de ficar mais atento aos fatos da vida política brasileira, acredita Alexandra Resende Assad, 17 anos, residente em Niterói, segunda colocada na primeira etapa do Vestibular da UFF, onde concorre a uma vaga em Medicina. Otimista em relação aos resultados da futura Constituição, Alexandra diz que não gostaria de fazer críticas nominadas contra este ou aquele político, acrescentando que ainda existem os que levam a sério a sua missão.

O grande temor do estudante de



Elisângela: falta maturidade



Iure pede discernimento



Alexandra está otimista

Técnica de Eletrônica Robson Rodrigues de Freitas, 17 anos, residente no Grajaú, é de que a partir de agora a frustração do voto mal dado se estenda também aos adolescentes.

— Eu estou sempre ouvindo os adultos reclamando que votaram em um candidato e se decepcionaram — lembra.

Robson diz que dá um certo orgulho saber que ele é um eleitor a partir de agora, mas entende que essa satisfação não é o mais importante. Afinal, lembra que há muita gente de sua idade que nem está querendo ouvir falar em Constituinte, só pensando em música, e que, sem maturidade política, podem surgir equívocos na hora da escolha. Com relação à política brasileira, o mais grave, para ele, é constatar que "enquanto há um grupo batalhando pelo País, existe

um monte de gente que só pensa em seus próprios interesses".

— Para quem tem pensamento político formado, foi uma maravilha. O meu medo é que haja muitos jovens dando os seus votos sem o menor discernimento — acredita o estudante Iure de Albuquerque Gomes, 17 anos, atualmente prestando o vestibular para Engenharia.

Na sua opinião, o Brasil deveria seguir o exemplo do Japão, "um País arrasado por uma guerra, mas que, ao longo de 40 anos, conseguiu controle absoluto da economia a ponto de ser hoje uma das maiores potências mundiais".

Iure vê com pessimismo as tentativas do Governo de conter a inflação.

— A economia tem de ser ajustada a longo prazo. Para acertar, o Governo não pode ter essa pressa — acredita.

## Em pesquisa, perfil da juventude

SÃO PAULO — O jovem dos anos 80 é mais conservador até mesmo em relação a seus pais. Voltado para os próprios interesses, ele busca principalmente o desenvolvimento intelectual e prepara-se para o futuro sem envolvimento político. Longe de abraçar causas revolucionárias, quer mais é um governo de pulso forte e meio paternalista. Esse perfil foi obtido pela empresa paulista Saldiva e Associados, numa pesquisa realizada em 1985 com adolescentes entre os 12 e 18 anos. Outros trabalhos foram feitos

depois, mas a situação não se alterou.

O conservadorismo dos jovens ficou claro desde a revisão de valores dentro da própria família até o posicionamento político. Sem negar a relevância da política, eles defenderam que é muito mais importante pensar no futuro profissional. Por isso, resolveram trocar as palavras de ordem partidária por reivindicações de melhorias no ensino.

A maioria dos 1.747 entrevistados da Saldiva posicionou-se

contra o sexo antes do casamento. Somente 32,9 por cento dos jovens da classe B; 5,7 por cento da classe A; e 4,9 por cento da classe C se declararam a favor da relação sexual independente da união. Desses, utilizam anticoncepcionais ou outros preservativos 53 por cento da classe B; 6,5 por cento da classe C; e 7,1 por cento da classe A.

O uso de gíria é menos frequente, pois não combina com a busca do desenvolvimento intelectual, alegaram os jovens. Mais amadurecidos, eles não

escapam nunca do rótulo de "carietas".

Boa parte confessou ter dificuldades para a leitura, mas busca e valoriza a informação, ainda que seja restrita à primeira página dos principais jornais do País.

Ano passado, outra pesquisa concluiu que o idealismo, tão comum na juventude, deu lugar à angústia por um único motivo: futuros homens de decisão do País, os jovens terão de assumir também as dívidas que não ajudaram a contrair.